



Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Judiciário - Área Apoio Especializado
Especialidade Tecnologia da Informação

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'A01', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

Português
Conhecimentos Específicos
Discursiva - Teórico - Prática

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da prova Discursiva - Teórico - Prática.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva - Teórico - Prática e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a resposta da questões discursiva - teórico - prática, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva - Teórico - Prática (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas e a Folha de Transcrição da Prova Discursiva - Teórico - Prática.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



PORTUGUÊS

Atenção: As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto seguinte.

A arte de não fazer nada

Dizem-me que mais da metade da humanidade se dedica à prática dessa arte; mas eu, que apenas recente e provisoriamente a estou experimentando, discordo um pouco dessa afirmativa. Não existe tal quantidade de gente completamente inativa: o que acontece é estar essa gente interessada em atividades exclusivamente pessoais, sem conseqüências úteis para o resto do mundo.

Aqui me encontro num excelente posto de observação: o lago, em frente à janela, está sendo percorrido pelos botes vermelhos em que mesmo a pessoa que vai remando parece não estar fazendo nada. Mas o que verdadeiramente está acontecendo, nós, espectadores, não sabemos: cada um pode estar vivendo o seu drama ou o seu romance, o que já é fazer alguma coisa, embora tais vivências em nada nos afetem.

E não posso dizer que não estejam fazendo nada aqueles que passam a cavalo, subindo e descendo ladeiras, atentos ao trote ou ao galope do animal.

Há homens longamente parados a olhar os patos na água. Esses, dir-se-ia que não fazem mesmo absolutamente nada: chapeuzinho de palha, cigarro na boca, ali se deixam ficar, como sem passado nem futuro, unicamente reduzidos àquela contemplação. Mas quem sabe a lição que estão recebendo dos patos, desse viver anfíbio, desse destino de navegar com remos próprios, dessa obediência de seguirem todos juntos, enfileirados, para a noite que conhecem, no pequeno bosque arredondado? Pode ser um grande trabalho interior, o desses homens simples, aparentemente desocupados, à beira de um lago tranquilo. De muitas experiências contemplativas se constrói a sabedoria, como a poesia. E não sabemos – nem eles mesmos sabem – se este homem não vai aplicar um dia o que neste momento aprende, calado e quieto, como se não estivesse fazendo nada, absolutamente nada.

(Cecília Meireles, **O que se diz e o que se entende**)

1. A autora discorda da afirmação de que boa parte da humanidade pratica **a arte de não fazer nada** porque julga que
 - (A) há muito trabalho convencional que não é reconhecido como tal.
 - (B) o trabalho só deve ser avaliado na medida de sua utilidade social.
 - (C) há muitas formas de se fazer algo que não aparecem como consequentes.
 - (D) a máxima produtividade costuma decorrer de um máximo de repouso.
 - (E) o conceito de trabalho vem sendo alterado no quadro da vida moderna.

2. Atente para as seguintes afirmações:

- I. No 1º parágrafo, a autora considera a distinção entre o que pode ter valor na esfera privada e o que tem valor na esfera pública.
- II. No 2º parágrafo, a autora afirma que uma cena observada pode conter elementos significativos, incompreensíveis para o observador.
- III. No 4º parágrafo, a autora vale-se de elementos típicos de uma cena de aparente ócio para valorizar o trabalho oculto da sábia contemplação.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, somente.
- (C) I e III, somente.
- (D) II, somente.
- (E) II e III, somente.

3. Considerando elementos construtivos desse texto, é correto afirmar que a autora se vale das expressões

- (A) *Dizem-me* e *discordo um pouco* (1º parágrafo) para acentuar o caráter objetivo e taxativo da argumentação em curso.
- (B) *Aqui me encontro* e *nós, espectadores* (2º parágrafo) para atribuir, com essa variação pronominal, maior largueza à perspectiva pessoal.
- (C) *absolutamente nada* e *reduzidos àquela contemplação* (4º parágrafo) para descrever uma situação de inatividade absoluta.
- (D) *a lição que estão recebendo* e *navegar com remos próprios* (4º parágrafo) para referir ações praticadas pelos mesmos agentes.
- (E) *experiências contemplativas* e *como a poesia* (4º parágrafo) para explorar o efeito de uma contradição.



4. O segmento *como se não estivesse fazendo nada* (4º parágrafo) tem, no contexto, o sentido de:
- (A) ainda que nada estivesse fazendo.
 (B) muito embora não estivesse fazendo nada.
 (C) apesar de que não estava fazendo nada.
 (D) supostamente nada fazendo.
 (E) conquanto nada fizesse.
-
5. *De muitas experiências contemplativas se constrói a sabedoria, como a poesia.* (4º parágrafo)
- Considerando-se o contexto, uma nova, correta e coerente redação do que se afirma na frase acima é:
- (A) A sabedoria é, como a poesia, a contemplação de muitas experiências que se constroem.
 (B) O que resulta da construção da sabedoria são experiências contemplativas, assim como a da poesia.
 (C) A sabedoria e a poesia, como construções de sabedoria, acabam por levar a experiências contemplativas.
 (D) São as experiências contemplativas, como a sabedoria e a poesia, com as quais se podem construir.
 (E) A sabedoria, tal como a poesia, é construída a partir de várias experiências contemplativas.
-
6. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se obrigatoriamente numa forma do **singular** para preencher de modo correto a lacuna da frase:
- (A) Caso não se (**verificar**) consequências úteis de determinada atividade, ela será tida como inteiramente ociosa.
 (B) A menos que (**haver**) apanhado um peixe grande, zombaremos deles quando voltarem do lago diante do qual ficam a cismar.
 (C) Aos que acham que com um pato nada (**poder**) aprender, a escritora sugere observar seus movimentos e sua disciplina na água.
 (D) Não (**cabere**) aos que costumam ficar longamente meditando à beira de um lago justificar seu estado de contemplação.
 (E) É melhor que se (**reservar**) para a contemplação as horas que costumamos gastar em esforços inúteis.
-
7. Transpondo-se para a voz passiva a frase **Cada um pode estar vivendo os seus dramas**, a forma verbal resultante será:
- (A) poderá tê-los vivido.
 (B) podem estar sendo vividos.
 (C) podem viver-se.
 (D) pode-se vivê-los.
 (E) podem-se estar a vivê-los.
-
8. Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:
- (A) Cecília Meireles, nessa crônica, considera que a arte de não fazer nada é muito enganosa, sendo frequente que aconteça o contrário.
 (B) Nessa crônica, Cecília Meireles não deixa de fazer uma defesa do ócio, conquanto ele seja útil, ao menos para aquele que lhe diz respeito.
 (C) Contra a ideia de que a desocupação é uma tarefa inútil, Cecília Meireles prefere defender que nem todo trabalho deixa de ter consequências.
 (D) Cronista e poetisa sensível, Cecília Meireles não despreza os momentos onde ficamos absortos, aprendendo e desfrutando com a vida.
 (E) Sendo também poetisa, a cronista Cecília Meireles valoriza, em seu texto, aquele tipo de aprendizado que deriva das horas de contemplação.
-
9. Está inteiramente adequada a pontuação da frase:
- (A) Aqueles homens que ficam à beira de um lago, não costumam fazer nada mais, pois acham, com razão, que já há atividade nessa contemplação.
 (B) Aqueles homens, que ficam à beira de um lago não costumam fazer nada mais, pois acham, com razão: que já há atividade nessa contemplação.
 (C) Aqueles homens que ficam à beira de um lago não costumam fazer nada mais, pois acham, com razão, que já há atividade nessa contemplação.
 (D) Aqueles homens que ficam à beira de um lago, não costumam fazer nada mais: pois acham com razão que já há atividade nessa contemplação.
 (E) Aqueles homens, que ficam à beira de um lago não costumam fazer nada mais – pois acham, com razão, que já há atividade, nessa contemplação.
-
10. Está adequado o emprego do elemento sublinhado em:
- (A) A prática da arte de não fazer nada, à qual muita gente se devota, é valorizada pela autora.
 (B) A arte de não fazer nada, da qual muita gente se insurge, costuma ser mal compreendida.
 (C) Inútil querer combater a arte de não fazer nada, de cuja muita gente é praticante e entusiasta.
 (D) Não se imagine que a arte de não fazer nada, da qual a autora mostra bem compreender, deva justificar a mera preguiça ou indolência.
 (E) É na arte de não fazer nada, com a qual poucos respeitam, que muito gênio acabou encontrando inspiração para suas descobertas.



Atenção: As questões de números 11 a 20 referem-se ao texto seguinte.

O andar do bêbado

Nadar contra a corrente da intuição é uma tarefa difícil. Como se sabe, a mente humana foi construída para identificar uma causa definida para cada acontecimento, podendo por isso ter bastante dificuldade em aceitar a influência de fatores aleatórios () ou não diretamente relacionáveis a um fenômeno. Portanto, o primeiro passo em nossa investigação sobre o papel do acaso em nossas vidas é percebermos que o êxito ou o fracasso podem não surgir de uma grande habilidade ou grande incompetência, e sim, como escreveu o economista Armen Alchian, de "circunstâncias fortuitas". Os processos aleatórios são fundamentais na natureza, e onipresentes em nossa vida cotidiana; ainda assim, a maioria das pessoas não os compreende nem pensa muito a seu respeito.*

O título deste livro – **O andar do bêbado** – vem de uma analogia que descreve o movimento aleatório, como os trajetos seguidos por moléculas ao flutuarem no espaço, chocando-se incessantemente com suas moléculas irmãs. Isso pode servir como uma metáfora para a nossa vida, nosso caminho da faculdade para a carreira profissional, da vida de solteiro para a familiar, do primeiro ao último buraco de um campo de golfe. A surpresa é que também podemos empregar as ferramentas usadas na compreensão do andar do bêbado para entendermos os acontecimentos da nossa vida diária.

O objetivo deste livro é ilustrar o papel do acaso no mundo que nos cerca e mostrar de que modo podemos reconhecer sua atuação nas questões humanas. Espero que depois desta viagem pelo mundo da aleatoriedade, você, leitor, comece a ver a vida por um ângulo diferente, menos determinista, com uma compreensão mais profunda dos fenômenos cotidianos.

(*) aleatório: que depende das circunstâncias, do acaso; fortuito, contingente. (**Houaiss**)

(Do prólogo de Leonar Mlodinow para seu livro **O andar do bêbado**)

11. As ideias que o autor pretende demonstrar e desenvolver em seu livro assentam-se na convicção de que
- (A) as relações de causa e efeito constituem, de fato, explicações para o que se diz provir de "circunstâncias fortuitas".
 - (B) as "circunstâncias fortuitas" intervêm minimamente no plano da economia e na vida cotidiana.
 - (C) o andar de um bêbado, exemplo maior do processo aleatório, não se presta a qualquer análise de movimentos.
 - (D) o acaso atua de modo verificável e decisivo tanto na vida cotidiana como nos processos da natureza.
 - (E) os processos aleatórios são, por definição, inexplicáveis, somente podendo ser apanhados na corrente da intuição.

12. O texto explora uma relação de oposição entre
- (A) o determinismo causal e o princípio da aleatoriedade.
 - (B) a circunstância fortuita e os fenômenos naturais.
 - (C) o andar de um bêbado e os entrechoques moleculares.
 - (D) uma trajetória profissional e uma partida de golfe.
 - (E) o reconhecimento da aleatoriedade e o papel do acaso.

13. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:
- (A) *Nadar contra a corrente da intuição* (1º parágrafo) = enfrentar a maré da observação.
 - (B) *não diretamente relacionáveis* (1º parágrafo) = supostamente atribuídos.
 - (C) *vem de uma analogia* (2º parágrafo) = suscita uma controvérsia.
 - (D) *servir como uma metáfora* (2º parágrafo) = aprestar-se ao cálculo.
 - (E) *o papel do acaso* (3º parágrafo) = a função da aleatoriedade.

14. Atente para as seguintes afirmações:
- I. As manifestações do acaso não apenas intrigam a maioria das pessoas, mas despertam nelas a curiosidade e a aplicação na sua análise.
 - II. A referência ao movimento das moléculas vem em apoio à possibilidade de se compreender experiências do dia a dia.
 - III. O autor julga que o princípio da causalidade, visto como explicação cabal dos acontecimentos, é pouco determinista.

Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.



15. Está correta quanto à redação e coerente com o texto a complementação do seguinte segmento:
- A maioria das pessoas não compreende nem pensa muito a respeito dos processos aleatórios,**
- (A) porquanto sejam inerentes na natureza.
- (B) mormente porque são tributáveis à natureza.
- (C) não obstante sejam essenciais na natureza.
- (D) ao passo que a natureza lhes fundamente.
- (E) tanto quanto sejam imprescindíveis à natureza.
-
16. As normas de concordância verbal estão plenamente acatadas na frase:
- (A) Muita gente, observando os movimentos de um bêbado, devem supor que não se prestam a qualquer tipo de análise.
- (B) A sequência de movimentos no percurso dos buracos de um campo de golfe aleatórios podem ilustrar princípios aleatórios.
- (C) Dos trajetos seguidos pelas moléculas pode advir uma série de choques entre elas.
- (D) A atuação do acaso nas circunstâncias da vida e nas ocorrências da natureza não podem ser ignoradas pela observação científica.
- (E) A atuação dos físicos, no acompanhamento dos fenômenos aleatórios, não os eximem do rigor científico.
-
17. Estão corretamente flexionadas as formas verbais da frase:
- (A) Temos a impressão de que um bêbado, andando na rua, somente executará os movimentos que lhe aprazer.
- (B) As teorias do acaso não granjeam muitos adeptos numa época em que imperam os determinismos de todo tipo.
- (C) Pode-se considerar aleatório todo fenômeno ou comportamento que não provir, aparentemente, de um padrão já definido.
- (D) Os exemplos que o leitor se propor a acompanhar no livro convencê-lo-ão do importante papel do acaso em nossa vida.
- (E) Se não conviesse aos físicos estudar a aleatoriedade, esta ficaria adstrita ao campo das crendices e superstições.
-
18. Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:
- (A) Um primeiro passo científico será observar bem os fenômenos da aleatoriedade com os quais venhamos a nos deparar.
- (B) Teria sido difícil, em épocas místicas, ter provado que o acaso poderá reger fenômenos da vida cotidiana.
- (C) O autor valeu-se de uma analogia para que fosse justificar o título do livro que escreveu.
- (D) Muita gente terá se espantado com o fato de o autor vir a estabelecer uma relação entre caminho profissional e partida de golfe.
- (E) O objetivo desse livro seria o de ter ilustrado o papel do acaso para o leitor que venha a se interessar por essa questão.
-
19. É preciso **corrigir**, em virtude de se apresentar mal estruturada, a redação da seguinte frase:
- (A) O título do livro não faz supor que se trate de uma obra fundamentada nas observações de um físico.
- (B) Pelo fato de ser enganoso, o leitor talvez encontre nesse livro razões para não comprá-lo pelo título.
- (C) Esse livro, por causa de seu título, bem poderá ser colocado numa seção de livraria que não a das obras científicas.
- (D) Há títulos de livros que, como o de Leonar Mlodinow, não dão ao leitor um indício seguro do assunto de que tratam.
- (E) É possível que, ao se deparar com esse livro, o leitor imagine que se trate de uma obra de humor ou algum drama barato.
-
20. Constituem uma causa e seu efeito, nesta ordem, os seguintes segmentos:
- (A) *aceitar a influência de fatores aleatórios e identificar uma causa definida.*
- (B) *Os processos aleatórios são fundamentais na natureza e a maioria das pessoas não os compreende.*
- (C) *uma analogia que descreve o movimento aleatório e trajetos seguidos por moléculas.*
- (D) *viagem pelo mundo da aleatoriedade e comece a ver a vida por um ângulo diferente.*
- (E) *uma compreensão mais profunda dos fenômenos cotidianos e ilustrar o papel do acaso no mundo.*

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. Se o IP de um microcomputador é 192.168.51.99/20, a rede à qual ele pertence será
- (A) 192.168.0/20
- (B) 192.168.0.0/20
- (C) 192.168.48.0/20
- (D) 192.168.240.0/25
- (E) 192.168.0.1/25
-
22. Em relação às estruturas de dados, é correto afirmar:
- (A) LIFO refere-se à estrutura de dados do tipo pilha, que nada mais é do que uma lista linear, sem disciplina de acesso, onde o primeiro elemento a entrar é o último a sair.
- (B) Guardar endereço de memória em "nós", normalmente identificados por *previous* ou *next*, é uma característica presente nas listas duplamente encadeadas.
- (C) Nos sistemas operacionais, a execução dos processos concorrentes ocorre segundo os princípios da estrutura FILO.
- (D) Um grafo com um único vértice e sem arestas é conhecido como dígrafo.
- (E) Em árvores binárias, uma das operações importantes consiste em percorrer cada elemento da árvore uma única vez, consistindo unicamente na pré-ordem, onde o nó é processado antes de seus "nós" filhos.
-
23. No contexto de subprogramação, é correto afirmar sobre a recursividade e a passagem de parâmetros:
- (A) Na subprogramação, para se criar um procedimento é necessário um identificador, uma lista de parâmetros e as ações que nele serão executadas.
- (B) Um procedimento pode ser ativado em qualquer parte do programa e sua ativação se dá por meio do uso de sua lista de parâmetros.
- (C) Dentro de um procedimento ou de uma função, quando ocorre a passagem de parâmetro por valor, as alterações que a função ou procedimento efetuar afetarão diretamente a variável original.
- (D) Para processar todos os "nós" de uma árvore, um procedimento chama a si mesmo recursivamente para todos os "nós" filhos, exceto o caso base, que é o nó usualmente chamado "folha".
- (E) Uma característica típica da recursão é que um conjunto, desde que finito, de sentenças ou outros dados pode ser definido, analisado ou produzido por um programa de computador.
-
24. A característica básica dos métodos orientados a objetos que se apresenta como uma grande vantagem quanto à sua utilização reside
- (A) no foco conceitual específico para cada fase do projeto e da programação.
- (B) na decomposição funcional e na modelagem de dados, oferecendo uma visão unificada dos processos e dados.
- (C) na visão dissociada, onde são distinguíveis os processos e os dados.
- (D) na análise essencial, onde os processos possuem uma modelagem própria e os dados também.
- (E) na unificação dos formalismos utilizados na análise, projeto e programação.
-
25. No desenvolvimento de sistemas, no âmbito das relações intermodulares entre as classes, diz-se que o programa está bem estruturado quando há
- (A) maior coesão e maior acoplamento.
- (B) menor coesão e maior acoplamento.
- (C) menor coesão e menor acoplamento.
- (D) maior coesão e menor acoplamento.
- (E) apenas coesão ou apenas acoplamento.
-
26. Na UML,
- (A) o foco da análise de requisitos é o levantamento das necessidades, problemas e desejos do usuário e a realização das abstrações para a identificação de classes que deverão ser apresentadas em um modelo de maneira que visualize a estrutura em que elas deverão interoperar.
- (B) a análise sistêmica emprega o Diagrama de Classes para modelar classes que pertençam ao domínio principal do problema, tais como: classes que gerenciam banco de dados, interface, comunicação e concorrência.
- (C) à medida que o levantamento de requisitos é realizado, pode-se fazer uma modelagem das atividades encontradas, empregando-se para isto o diagrama *use-case* (casos de uso), com a participação de entidades externas ao *software*, intitulados "atores" que exercem papel fundamental sobre o que deverá existir nesse *software*.
- (D) o projeto consiste em extrapolar o domínio principal do problema do *software*. Nessa fase o diagrama de *use-cases* é utilizado para descrever o que o novo sistema deverá fazer ou como um sistema existente se comporta em várias situações que podem ocorrer durante sua operação.
- (E) qualquer entidade externa ou interna ao sistema é representada pelo estereótipo "ator", que pode operar e interagir ativamente com o sistema ou com outros "atores" externos e internos.



27. À medida que se avança pelo modelo ocorre uma iteração e o *software* evolui para estágios superiores, normalmente com aumento da complexidade. Cada iteração está provida das atividades determinadas pelos quadrantes planejamento, avaliação de alternativas e riscos, desenvolvimento do *software* e avaliação do cliente. No ciclo de vida de desenvolvimento de *software*, trata-se da propriedade do modelo

- (A) Cascata.
- (B) Incremental.
- (C) Espiral.
- (D) Prototipação.
- (E) Balbúrdia.

28. Considere o código JAVA abaixo:

```
public class Carro extends Veiculo {
    private String categoria;

    public void setCategoria(String categoria) {
        this.modelo = categoria;
    }

    public String getCategoria() {
        return this.categoria;
    }
}
```

Em relação ao código acima, é correto afirmar que:

- (A) A palavra reservada *extends* indica que Carro é uma superclasse e Veiculo é um objeto.
- (B) A classe Carro irá herdar atributos e métodos da classe Veiculo que não estejam com o modificador *protected*.
- (C) Todas as classes que herdarem a classe Carro terão o atributo modelo.
- (D) A palavra reservada *extends* indica que Carro e Veiculo são classes de mesmo nível.
- (E) A classe Carro irá herdar atributos e métodos da classe Veiculo que não estejam com o modificador *private*.

29. Na Gerência de Projetos, um planejamento tido como bem estruturado é aquele que primeiramente define quais atividades devem ser realizadas. Nesse contexto, considere:

“A definição da atividade deve conter um descritivo sobre ela, devidamente justificado, uma vez que as pessoas precisam saber o motivo da existência de tais atividades, quais os recursos humanos que nelas serão alocados, em que ordem elas devem ser realizadas, quais técnicas ou recursos devem ser empregados e o local de sua realização.”

Na afirmação acima, os elementos que permitirão estimar quanto será despendido em cada atividade, tanto nas fases quanto no projeto como um todo, em termos de tempo e custo, estão subentendidos, sucessivamente, na matriz

- (A) O QUÊ x (QUEM, QUANDO, POR QUÊ, COMO, ONDE).
- (B) O QUÊ x (POR QUÊ, QUEM, QUANDO, COMO, ONDE).
- (C) QUANDO x (O QUÊ, POR QUÊ, QUEM, COMO, ONDE).
- (D) QUANDO x (POR QUÊ, O QUÊ, QUEM, COMO, ONDE).
- (E) O QUÊ x (QUEM, QUANDO, COMO, POR QUÊ, ONDE).

30. Na orientação a objetos, construtores e destrutores são métodos especiais responsáveis pela criação e destruição de objetos. Nesse aspecto, considere:

- I. Em DELPHI, uma chamada do tipo **MeuVeiculo := TVeiculo.Create**; invocará o construtor padrão **TObject**.
- II. Em DELPHI, linhas de código do tipo **MeuVeiculo.Destroy**; e **MeuVeiculo := nil**; libera a memória que foi alocada para o objeto **MeuVeiculo**, como também limpa a referência a ele.
- III. Em JAVA, se nenhum construtor for explicitamente definido pelo programador da classe, um construtor padrão é incluído para a classe pelo compilador Java.
- IV. Java possui uma gerência automática de memória, ou seja, quando um objeto não é mais referenciado pelo programa, é automaticamente destruído.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III, apenas.
- (B) I, III e IV, apenas.
- (C) II, III e IV, apenas.
- (D) II e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.



31. Em relação à execução de uma transação em um banco de dados, considere:
- Para que uma transação seja efetivada, todas as ações que compõem a respectiva unidade de trabalho devem ser concluídas com sucesso. Caso contrário, a ação que constituiu falha e a transação devem ser desfeitas.
- A afirmação refere-se a uma das quatro propriedades da integridade de uma transação, denominada:
- (A) Atomicidade.
(B) Isolamento.
(C) Durabilidade.
(D) Consistência.
(E) Efetividade.
32. Dados que são divididos horizontalmente em unidades que podem ser disseminadas por mais de um grupo de arquivos em um banco de dados, o que facilita o gerenciamento de tabelas ou índices muito grandes e permite o acesso ou o gerenciamento de subconjuntos de dados de forma rápida e eficaz, enquanto mantém a integridade geral da coleção. São tabelas
- (A) compartilhadas.
(B) largas.
(C) temporárias.
(D) particionadas.
(E) referenciais.
33. Considere:
- I. Define o esquema físico do banco de dados.
II. Gerencia *backup*, performance e recuperação de dados do banco de dados.
III. Administra a descrição dos dados corporativos.
IV. Responsabiliza-se pela qualidade e compatibilidade dos modelos de dados da empresa.
- As definições acima são características das funções da administração de dados (AD) e da administração de banco de dados (BD). A correta associação dos itens I, II, III e IV com as suas respectivas funções é
- (A) AD, AD, BD, BD.
(B) AD, BD, AD, BD.
(C) BD, AD, AD, BD.
(D) BD, BD, AD, AD.
(E) BD, AD, BD, AD.
34. São modelos fortemente associados à estrutura de um banco de dados multidimensional:
- (A) *lineup* e *snowflake*.
(B) *anel* e *estrela*.
(C) *estrela* e *snowflake*.
(D) *anel* e *workflow*.
(E) *lineup* e *coroa*.
35. São características de um banco de dados normalizado:
- (A) Variedade acentuada de índices por tabela.
(B) Poucas tabelas largas com mais colunas.
(C) Poucos índices clusterizados.
(D) Várias tabelas estreitas com menos colunas.
(E) Muitas junções relacionais complexas.
36. Considere o esquema relacional da tabela abaixo:
- Venda(CodVenda, Cliente, Endereco, Cep, Cidade, Estado, Telefone, Produto, Quantidade, ValorUnitario, ValorTotal)
- A quantidade de tabelas, após a aplicação da primeira, segunda e terceira formas normais, será
- (A) 1
(B) 2
(C) 3
(D) 4
(E) 5
37. No Oracle 10g, a *view* Flashback_Transaction_Query
- (A) possui a coluna *OPERATION* para fornecer a sentença SQL a ser utilizada para desfazer uma mudança feita anteriormente.
(B) é utilizada para recuperar informações de transações de banco de dados para todas as tabelas envolvidas em uma transação.
(C) mostra todas as versões de todas as linhas em uma tabela entre dois SCN's.
(D) mostra o histórico dos *time stamps*, informando se as linhas foram inseridas, deletadas ou atualizadas.
(E) é uma funcionalidade, que necessita da cláusula *VERSIONS BETWEEN* na sentença *SELECT* para ser invocada.
38. A principal diferença na utilização de comandos SQL em blocos PL/SQL está na utilização do comando *SELECT*, com uma cláusula para colocar o resultado da consulta em variáveis. Tal cláusula é
- (A) *INTO*.
(B) *FETCH*.
(C) *ORDER BY*.
(D) *HAVING*.
(E) *GROUP BY*.
39. Em relação aos cursores do PL/SQL, é correto afirmar:
- (A) Os cursores implícitos processam instruções *INSERT*, *UPDATE*, *DELETE*, e instruções *SELECT ... INTO* de linha única.
(B) Um cursor explícito está sempre associado a uma instrução SQL.
(C) A instrução *OPEN* abre um cursor implícito, mas o retorno dos dados só pode ser feito pela instrução *FETCH*.
(D) Se um cursor explícito for aberto duas vezes é função do ORACLE fechar um deles.
(E) Embora não seja possível utilizar instruções *OPEN*, *FETCH* e *CLOSE* para controlar o cursor explícito, é possível usar atributos de cursor para obter informações sobre a instrução SQL executada mais recentemente.



<p>40. No PL/SQL, é um laço utilizado quando não se tem certeza de quantas vezes o ciclo deve ocorrer e não se quer executar o laço no mínimo uma vez:</p> <p>(A) simples. (B) <i>while</i>. (C) infinito. (D) numérico. (E) reverso.</p>	<p>45. Um ataque do gênero Denial of Service (DoS) tem como principal objetivo sobrecarregar o computador alvo até ele parar de responder ou, até mesmo, desligar. Enquadram-se nesse gênero os ataques</p> <p>I. <i>Buffer Overflow</i>. II. <i>PING of Death</i>. III. <i>SYN Flooding</i>. IV. <i>Smurf</i>.</p> <p>Está correto o que se afirma em</p> <p>(A) I, II e III, apenas. (B) I, III e IV, apenas. (C) II, III e IV, apenas. (D) III e IV, apenas. (E) I, II, III e IV.</p>
<p>41. Em relação aos princípios fundamentais da análise de requisitos, considere:</p> <p>Ajuda o analista a entender a informação, a função e o comportamento de um sistema, tornando a tarefa mais fácil e sistemática e tornando-se a base para o projeto, fornecendo ao projetista uma representação essencial do <i>software</i>, que pode ser mapeada num contexto de implementação.</p> <p>A afirmação acima refere-se ao princípio</p> <p>(A) do reconhecimento do problema. (B) da avaliação e síntese. (C) da especificação. (D) da revisão. (E) da modelagem.</p>	<p>46. Ele atua na camada de rede, analisando e filtrando datagramas IP de acordo com informações específicas contidas em seus cabeçalhos, tais como, endereços IP de origem e destino e porta TCP ou UDP. Trata-se do <i>firewall</i> do tipo</p> <p>(A) de estado. (B) de aplicação. (C) IDS. (D) filtro de pacotes. (E) <i>bastion host</i>.</p>
<p>42. No contexto da estratégia para o teste de um projeto, os estágios de teste desempenham um papel importante. O teste que é aplicado a componentes do modelo de implementação para verificar se os fluxos de controle e de dados estão cobertos e funcionam conforme o esperado, é o teste</p> <p>(A) do desenvolvedor. (B) independente. (C) de integração. (D) de sistema. (E) unitário.</p>	<p>47. Em relação aos princípios da segurança, a criptografia, por si só, garante</p> <p>(A) a integridade dos dados. (B) a confidencialidade. (C) a identidade do remetente. (D) o não repúdio. (E) a autenticidade.</p>
<p>43. Na disciplina de Gerência de Configuração e Mudança, o artefato repositório do projeto</p> <p>(A) pode conter compilações, <i>builds</i> ou teste. (B) pode executar ferramentas de terceiros. (C) deve armazenar dados e metadados, independentemente de suas associações com outros arquivos. (D) pode compartilhar o <i>hardware</i> com um servidor <i>Web</i>. (E) deve estar em um servidor exclusivo para armazenar as versões de diretórios e arquivos do projeto.</p>	<p>48. Em relação ao sistema operacional Windows, considere:</p> <p>I. O Active Directory é uma implementação de serviço de diretório no protocolo LDAP que armazena informações sobre objetos em rede de computadores e relaciona-se com GPOs, catálogo global, administração delegada e replicação automática, entre outros.</p> <p>II. FDISK é um utilitário, dada a sua função de particionar o HD, que pode ser usado para viabilizar a utilização de <i>dual boot</i> para sistemas operacionais distintos.</p> <p>III. <i>Backup</i> de Cópia e <i>backup</i> incremental são alguns dos tipos de <i>backup</i> que podem ser realizados pelo utilitário de <i>backup</i> Windows.</p> <p>IV. <i>Scandisk</i> é utilizado para otimizar o uso do HD, por meio da reorganização dos arquivos e dos espaços no disco.</p> <p>Está correto o que se afirma em</p> <p>(A) I, II e III, apenas. (B) I, III e IV, apenas. (C) II, III e IV, apenas. (D) II e III, apenas. (E) I, II, III e IV.</p>
<p>44. São vermes que, por sua desenvoltura em trafegar pelas redes de computadores, constituem-se em vetores perfeitos de vírus e outras ameaças, carregando-as consigo nas suas viagens:</p> <p>(A) <i>Worms</i>. (B) <i>Trojans</i>. (C) <i>Keyloggers</i>. (D) <i>Spyware</i>. (E) <i>Sniffers</i>.</p>	



49. No gerenciamento de memória, são características típicas da segmentação:
- (A) Segmentos do programa sempre do mesmo tamanho.
 - (B) Programas normalmente separados em módulos.
 - (C) Segmentos de tamanho máximo inexistentes.
 - (D) Segmentos sem possibilidade de controle pelo usuário.
 - (E) Eliminações de qualquer tipo de fragmentações.
50. É o tipo de escalonamento de disco que seleciona a requisição que necessita o menor movimento do braço do disco a partir da posição corrente; sempre escolhe o mínimo tempo de *seek*:
- (A) FIFO.
 - (B) SCAN.
 - (C) SSTF.
 - (D) C-SCAN.
 - (E) C-LOOK.
51. Em relação à componentização, SOA, *Web services* e sistema distribuído, considere:
- I. Ao se projetar um componente reusável, deve-se estar atento para que ele seja tão simples quanto possível. Quando é projetada uma solução baseada em componentes, é possível obter um comportamento comum de modo que vários usuários possam utilizá-la.
 - II. Na *Service-oriented architecture* – SOA, um serviço pode ser definido como uma função independente que aceita uma ou mais requisições e devolve uma ou mais respostas através de uma interface padronizada e bem definida. Serviços podem também realizar partes discretas de um processo tal como editar ou processar uma transação e não devem depender do estado de outras funções ou processos.
 - III. Um *Web Service* é uma aplicação lógica, programável, acessível, que usa os protocolos padrão da Internet, para que se torne possível a comunicação transparente de máquina para máquina e aplicação para aplicação.
 - IV. Um sistema distribuído pode ser definido como uma coleção de processadores francamente acoplados, que não compartilham memória nem relógio, interconectados por uma rede de comunicação.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I, II, III e IV.
 - (B) I e II, apenas.
 - (C) I, II e III, apenas.
 - (D) I, III e IV, apenas.
 - (E) II, III e IV, apenas.
52. No contexto da computação em *cluster*, é definido como a camada de *software* adicionada acima do sistema operacional para prover uma imagem única do sistema, possibilitando acesso uniforme a diferentes modos do *cluster* sem o consentimento de que o sistema operacional está executando em um modo particular:
- (A) *Load Balancing*.
 - (B) *High Availability and Failover*.
 - (C) *Shareware*.
 - (D) *Middleware*.
 - (E) *Staffware*.
53. Na transmissão de sinais em banda básica
- (A) os dados são transmitidos numa faixa não utilizada pela voz nas linhas telefônicas e também nas companhias de TV a cabo que podem aproveitar o mesmo cabo que envia as imagens para a televisão para transmitir também serviço de internet e telefone.
 - (B) todo o espectro de frequência é utilizado para produzir o sinal, que é colocado no meio sem qualquer tipo de modulação.
 - (C) a multiplexação é realizada em frequência (FDM) simplex, sendo que o espectro de frequência do meio é dividido em vários canais, cada qual podendo suportar diferentes tráfegos.
 - (D) as modificações na amplitude da onda transmitida não afetam a frequência da portadora, mas a susceptibilidade a ruídos é alta.
 - (E) as modificações na amplitude da onda transmitida não afetam a frequência da portadora e mantêm a boa imunidade a ruídos.
54. Em relação às semelhanças e diferenças entre o modelo de referência OSI e o modelo de referência TCP/IP:
- (A) O OSI é baseado em protocolos colocados em camadas, exceto na camada aplicação.
 - (B) O TCP/IP não tem camadas de sessão ou de apresentação e o OSI admite interligação de redes apenas na camada transporte.
 - (C) Nos dois modelos, o serviço de transporte pode fornecer um fluxo de *bytes* fim a fim confiável.
 - (D) O OSI tem serviço orientado a conexões e sem conexões na camada de rede.
 - (E) O OSI combina os aspectos das camadas de apresentação e de sessão dentro da sua camada de aplicação.
55. Em relação a Gerencia de Redes, é correto afirmar:
- (A) A distribuição das funções de monitoração consome mais recursos da rede, bem como a atenção do gerente, pois através dela é que se obtém o estado da rede em relação ao tempo, enquanto que as funções de controle são invocadas em menor número, geralmente com objetivos de alteração de configuração e erradicação de problemas.
 - (B) No modelo *Internet* são definidos apenas dois mecanismos para a comunicação entre gerentes, objetivando a simplificação dos agentes e a minimização dos recursos usados nos elementos de rede, aliviando a carga do gerente em todas as funções, mitigando o tráfego na rede e otimizando o tempo de resposta aos eventos da rede.
 - (C) No modelo internet, O SNMP 2.0 adiciona dois tipos de operações no protocolo, sendo um deles o *InformRequest*, cuja função é otimizar a recuperação de variáveis, principalmente em relação à recuperação de entradas de tabelas.
 - (D) Na notação usada em ASN.1, o tipo BITSTRING é usado para modelar dados de qualquer formato e comprimento múltiplo de 8 bits.
 - (E) Na arquitetura de segurança para Gerência de Redes, um dos serviços diretamente implementados pela interface de segurança é o Serviço de Não-Repudição, para impedir o processamento de mensagens adulteradas ou forjadas.



Atenção: As questões de números 56 a 60 referem-se ao texto abaixo.

WINDOWS 7 REVIEW

Windows 7 gets the basics right. Here's what you need to know about the new OS.

Harry McCracken, PC World
Monday, October 19, 2009 2:00 pm

What if a new version of Windows didn't try to dazzle you? What if, instead, it tried to disappear except when you needed it? Such an operating system would dispense with glitzy effects in favor of low-key, useful new features. Rather than pelting you with alerts, warnings, and requests, it would try to stay out of your face. And if any bundled applications weren't essential, it would dump 'em.

It's not a what-if scenario. Windows 7, set to arrive on new PCs and as a shrinkwrapped upgrade on October 22, has a minimalist feel and attempts to fix annoyances old and new. In contrast, Windows Vista offered a flashy new interface, but its poor performance, compatibility gotchas, and lack of compelling features made some folks regret upgrading and others refuse to leave Windows XP.

Windows 7 is hardly flawless. Some features feel unfinished; others won't realize their potential without heavy lifting by third parties. And some long-standing annoyances remain intact. But overall, the final shipping version I test-drove appears to be the worthy successor to Windows XP that Vista never was.

(Adapted from
http://www.pcworld.com/article/172602/windows_7_review.html)

56. No texto, Rather than pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

- (A) Comparing with.
- (B) According to.
- (C) Instead of.
- (D) More than.
- (E) Except for.

57. No texto, to stay out of your face significa

- (A) superar-se.
- (B) ocultar-se.
- (C) melhorar seu desempenho.
- (D) estar sempre disponível.
- (E) eliminar defeitos evidentes.

58. Windows 7 is hardly flawless pode ser traduzido como

- (A) O Windows 7 ainda tem graves defeitos.
- (B) Defeitos é que não faltam no Windows 7.
- (C) O Windows 7 é difícil de operar por causa dos defeitos.
- (D) Não é que o Windows 7 não tenha defeitos.
- (E) Restam cada vez menos defeitos no Windows 7.

59. Segundo o texto, o Windows 7

- (A) surpreende imediatamente.
- (B) tem uma série de efeitos especiais.
- (C) eliminou alguns aplicativos essenciais.
- (D) tem um excelente sistema de alertas.
- (E) apresenta funcionalidades novas e úteis.

60. De acordo com o texto,

- (A) alguns usuários se arrependeram depois de fazer o upgrade para o Windows Vista.
- (B) a vistosa interface do Windows Vista foi a principal razão para que os usuários aderissem a ele.
- (C) embora o Windows Vista tenha corrigido diversos defeitos do XP, ainda assim foi um fracasso de mercado.
- (D) embora o Windows 7 corrija diversos problemas do XP e do Windows Vista, acredita-se que certos usuários irão se recusar a abandonar o XP.
- (E) teme-se que, apesar do excelente desempenho do Windows 7, sua interface minimalista deixe de atrair muitos usuários.



PROVA DISCURSIVA – TEÓRICO-PRÁTICA

Projeto em questão: Implantar no Tribunal, um Sistema de Controle de Processos, para funcionar a partir de 01/08/2010, encomendado pelo Presidente do Tribunal ao seu Diretor de Desenvolvimento de Sistemas, que deverá gerenciar o projeto, com apoio de um de seus funcionários no papel de Coordenador de Sistemas.

Após um estudo preliminar ficou definido que o projeto deverá iniciar em 01/03/2010, com a contratação de um Analista de Sistemas Sênior, por tempo determinado de 5 (cinco) meses, e de dois Programadores, um Pleno e outro Júnior, por tempo determinado de 3 (três) meses cada um.

O orçamento total para contratação do Analista de Sistemas é de R\$ 30.000,00 e dos Programadores de Computador é de R\$ 21.000,00.

O projeto de implantação do sistema deverá ter uma metodologia com no máximo 5 (cinco) etapas de desenvolvimento, não podendo sofrer atrasos e nem exceder as verbas. Cada etapa da metodologia deverá ter pelo menos um produto que a caracterize e uma data para a sua conclusão.

Os recursos computacionais (rede de computadores, *hardware* e *software*), tanto para desenvolvimento quanto para operação do sistema, serão aqueles já existentes e em funcionamento em todos os setores do Tribunal.

O sistema informatizado desejado deverá controlar a localização e a situação em que se encontram os processos trabalhistas no Tribunal. A partir da entrada de documentos no Tribunal, a abertura de um processo será registrada no sistema, com todos os seus dados de identificação e relação de documentos que o compõem.

O sistema deverá registrar o local do Tribunal em que se encontra o processo, quais as datas e horas de entrada e saída de cada local por qual transitar. Cada setor do Tribunal que receber e manipular o processo deverá identificar o procedimento realizado, incluir novos documentos, se necessário, e registrar a situação de despacho do processo.

Qualquer setor do Tribunal poderá consultar no sistema a localização do processo e a situação geral do último despacho.

Elabore um relatório contendo o plano de um projeto para desenvolvimento do Sistema de Controle de Processos do Tribunal.

O relatório deverá ser identificado e composto por capítulos, com a identificação e o detalhamento do conteúdo de cada capítulo.

